



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GUSTAVO HENRIQUE VIEIRA CARNEIRO

**O EMPREGO DO FUZIL NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS
E A IMPORTÂNCIA DO FATOR DE DECISÃO 'CONSIDERAÇÕES CIVIS'
NA ESCOLHA DO CALIBRE**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GUSTAVO HENRIQUE VIEIRA CARNEIRO

**O EMPREGO DO FUZIL NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS E A
IMPORTÂNCIA DO FATOR DE DECISÃO 'CONSIDERAÇÕES CIVIS' NA
ESCOLHA DO CALIBRE**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Ciência e Tecnologia.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf GUSTAVO HENRIQUE VIEIRA CARNEIRO**

Título: **O EMPREGO DO FUZIL NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS E A IMPORTÂNCIA DO FATOR DE DECISÃO 'CONSIDERAÇÕES CIVIS' NA ESCOLHA DO CALIBRE.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Ciência e Tecnologia, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR - Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap 1º Membro e orientador	
CARLOS MAGNO SIQUEIRA CARVALHO - Cap 2º Membro	

GUSTAVO HENRIQUE VIEIRA CARNEIRO - Cap
Aluno

O EMPREGO DO FUZIL NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS E A IMPORTÂNCIA DO FATOR DE DECISÃO 'CONSIDERAÇÕES CIVIS' NA ESCOLHA DO CALIBRE

Gustavo Henrique Vieira Carneiro*
Leandro Tavares Luiz**

RESUMO

Com a distribuição do Fuzil IA2 5,56 mm produzido pela Imbel para as tropas do Exército Brasileiro, discussões têm sido conduzidas com o intuito de analisar o desempenho e o atendimento do novo armamento às demandas das tropas militares. No atual contexto dos conflitos armados o fator de decisão 'considerações civis' se torna cada vez mais relevante, em decorrência da necessidade da minimização de danos colaterais e o apoio da população para o sucesso das operações. Porém, o Exército Brasileiro ainda emprega o fuzil FAL 7,62 mm, que é seu armamento de dotação. Desta forma, a presente pesquisa se destina a analisar se o emprego do armamento com menor calibre nas operações em ambientes urbanos está sendo eficiente para o fim que se destina, embasando-se, principalmente, em opiniões de militares que empregaram os armamentos em questão nas operações recentes, caracterizadas por ambientes humanizados, concluindo com uma rápida análise sobre a intenção de substituir o novo armamento pelo antigo.

Palavras-chave: Calibre. Operações em ambientes urbanos. Considerações Civis.

ABSTRACT

With the distribution of the 5.56 mm IA2 rifle produced by Imbel to the Brazilian Army troops, discussions have been conducted with the purpose of analyzing the performance and compliance of the new armament to the demands of the military troops. In the current context of armed conflict the decision factor 'civil considerations' becomes increasingly relevant as a result of the need to minimize collateral damage and support the population for the success of operations. However, the Brazilian Army still employs the 7.62mm FAL rifle, which is its endowment weaponry. Thus, the present research aims to analyze whether the use of smaller caliber weapons in operations in urban environments is being efficient for its intended purpose, based mainly on the opinions of military personnel who used the weapons in question in the Recent operations, characterized by humanized environments, conclude with a quick analysis of the intention to replace the new armament with the old.

Keywords: Caliber Weapons. Operations in urban environments. Civil considerations.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

1 INTRODUÇÃO

Movida pelos anseios de melhores condições de vida, cuidados médicos e educação, a maioria da população, ao longo dos últimos anos, tem migrado para os centros urbanos. A concentração das pessoas nas cidades é uma tendência crescente, com reflexos práticos, inclusive, no que diz respeito a sua forma de convivência, e, conseqüentemente, quanto às atividades estatais nessas localidades.

A atuação das Forças Armadas (FA) também se inclui nesse panorama de mudanças. Nesse sentido, cada vez com mais frequência, se vê um deslocamento dos conflitos - que antes aconteciam principalmente em meio rural -, para os ambientes urbanos.

Diante desse contexto, seja em situações de guerra ou não guerra, a preservação da população local deve ser analisada de forma mais detalhada, de forma a evitar danos colaterais em decorrência do emprego das Forças Armadas.

Além do impacto humano, outros aspectos que também devem ser considerados são a área, a estrutura, as capacidades, organizações, refugiados e deslocados, e eventos.

Visando minimizar quaisquer possibilidades de danos colaterais, principalmente sobre a população civil que se inclui no ambiente operacional, o planejamento das operações, em qualquer nível, tem sua importância sobrelevada.

No âmbito do planejamento, a escolha do calibre da munição do armamento assume papel de destaque, em razão de seu impacto direto na preservação das vidas.

Em razão das recentes mudanças e reflexões a respeito dos calibres de fuzis utilizados nas FA, o presente trabalho terá como foco esse tipo de armamento, que é empregado em maior escala pelos militares nas operações em ambientes urbanos.

Por conta disso, ao comparar e analisar a letalidade dos fuzis que estão sendo empregados atualmente pela força terrestre (F Ter), estamos, ao mesmo tempo, analisando as vantagens e desvantagens de cada um, com o intuito de

chegar a uma proposta de emprego do armamento mais adequado para as operações em ambiente urbano.

1.1 PROBLEMA

Nas últimas décadas, tem se observado o grande aumento do emprego das Forças Armadas em operações de cooperação e coordenação com agências, sejam elas ocorrendo em território nacional ou no exterior, podendo combinar com operações ofensivas ou defensivas, de formas sucessivas ou simultâneas, que traduzem o conceito das operações no amplo espectro. (BRASIL, 2014b, p.2-77). De acordo com cada situação, haverá preponderância de uma operação sobre as outras no Teatro de Operações/ Área de Operações (TO/A Op).

A não ocorrência da participação do Exército Brasileiro (EB) nas operações em situação de guerra e, principalmente, o aumento das operações em situações de não guerra, nas quais nem sempre exercerá o papel principal, tem gerado preocupações diversas, que demandam uma preparação mais acentuada, atualização de doutrina e um eficiente adestramento para o sucesso.

Nessas situações, poderá haver uma preponderância das operações de cooperação e coordenação com agências, e em sua maioria das vezes, as forças militares poderão não se envolver no combate propriamente dito, desvirtuando o emprego do poder militar de sua missão precípua, que é a defesa externa (BRASIL, 2012, p.287).

Uma das grandes preocupações que se deve ter nas operações que há participação da F Ter, tanto no planejamento como no emprego, independente da predominância do tipo de operação e da caracterização do ambiente operacional, é o fator de decisão considerações civis.

2.12.6.2.2. Os elementos da F Ter devem adquirir uma acurada compreensão da dimensão humana do TO/A Op, com destaque para a cultura local, as leis, a economia e a estrutura social, dentre outros. A preparação desses elementos, de acordo com esses aspectos, é de fundamental importância para o sucesso das operações. Ressalta-se a relevância do estudo pormenorizado das considerações civis como um dos fatores da decisão.

2.12.6.2.4. Há necessidade de preparação da Força Terrestre para participar de operações em situação de não guerra, no contexto das operações de cooperação e coordenação com agências, em que

pese não ser essa a missão precípua dos elementos da F Ter. (BRASIL, 2014b, p. 2-23).

A evolução do emprego das FA em operações, principalmente o aumento nas operações de cooperação e coordenação com agências, é caracterizada pela predominância dos conflitos em ambientes humanizados, principalmente em ambientes urbanos.

No contexto nacional recente, destacam-se a Operação Arcanjo, ocorrida entre os anos de 2010 e 2011, na comunidade do Complexo do Alemão, a Operação São Francisco, ocorrida nos anos de 2014 e 2015, na comunidade do Complexo da Maré, ambas na cidade do Rio de Janeiro - RJ, e a intervenção federal na área de segurança pública no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2018.

Acompanhando a evolução dos conflitos em todas as fases, a Doutrina Militar Terrestre (DMT) apresenta-se em constante evolução e atualização, de forma a manter-se sempre preparada para lidar com os mais diversos desafios impostos às Forças Armadas e ao Exército Brasileiro. Dentro da evolução doutrinária necessária ao emprego das forças militares, particularmente nas operações em ambientes urbanos, e que influencia diretamente as tomadas de decisões em todos os níveis, é a questão do calibre da munição ideal para as operações.

O fuzil Imbel IA2 5,56mm foi desenvolvido como uma proposta de substituição ao fuzil FAL 7,62mm, que é o armamento de dotação orgânica individual do militar, que é utilizado por cerca de quatro décadas pelo EB. Muitos fatores devem ser levados em consideração para a escolha do calibre ideal para o armamento individual do militar empregado em operações urbanas, particularmente no que se refere a armas de cano longo e tiro direto.

Desta forma, boa parte das tropas do EB possui, atualmente, dois armamentos de cano longo e tiro direto à sua disposição e que estão em condições de serem empregados em operações no amplo espectro, porém cada um deles possui vantagens e desvantagens distintas.

A decisão sobre qual armamento utilizar nas operações em ambientes urbanos deve ser tomada baseada em um comparativo das vantagens e

desvantagens que cada um oferece, e levando-se em consideração os fatores da decisão, adequando-os para cada missão específica.

Existe então, uma dificuldade para a decisão do fuzil mais adequado para o emprego de tropas do Exército Brasileiro, durante as operações em ambiente urbano.

No que se refere ao fator da decisão considerações civis, por ocasião do planejamento das operações, deve ser levada em consideração, principalmente, a preocupação com perdas de vidas humanas e danos colaterais.

Com o intuito de orientar o presente estudo e fornecer subsídios para pesquisas, desenvolvimento e distribuição de material de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB, foi formulado o seguinte problema:

Qual fuzil seria mais adequado para ser empregado em operações em ambientes urbanos, levando-se em conta o fator da decisão considerações civis para a escolha do calibre?

1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de orientar a pesquisa e de forma a contribuir com o desenvolvimento tecnológico dos materiais de emprego militar, particularmente do armamento individual do combatente, o presente estudo pretende analisar qual seria o fuzil mais adequado para o emprego de tropas do EB nas operações em ambientes urbanos, levando em conta o fator de decisão considerações civis.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Exemplificar o recente e crescente emprego da Força Terrestre em situação de não guerra, nas operações de cooperação e coordenação com agências, em terrenos humanizados, particularmente em ambientes urbanos;

b) Caracterizar a relevância do fator de decisão considerações civis no recente emprego da F Ter nas operações em ambientes urbanos;

c) Enumerar possíveis consequências indesejadas relacionadas às considerações civis, por consequência do emprego desses armamentos nas operações em ambientes urbanos, com ênfase no calibre de munição utilizados;

d) Comparar as vantagens e desvantagens do fuzil FAL 7,62mm e do fuzil Imbel IA2 5,56mm, analisando como têm sido tomadas as decisões nos diversos níveis e naturezas de tropas para o emprego de um fuzil ou de outro;

e) Identificar armamentos utilizados por outras forças ou países, que possuam experiência nas operações em ambientes urbanos, e que poderiam ser opções ou referências para futuras aquisições para as FA.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Apesar de o fuzil Imbel IA2 5,56mm ter sido desenvolvido com o intuito de substituir o fuzil FAL 7,62mm, que é o armamento de dotação orgânica dos militares da F Ter, ainda não há uma definição quanto à substituição de fato, e observa-se que os dois armamentos têm sido empregados nas recentes operações em ambientes urbanos;

A produção e disponibilidade do fuzil Imbel IA2 5,56mm em diversas organizações militares (OM) do EB, sugere que seja adotada uma decisão mais precisa quanto ao seu emprego, principalmente, quando ainda está previsto o fuzil FAL 7,62mm como armamento de dotação orgânica dos militares da F Ter;

Com a relevância que se é tratado o assunto considerações civis por ocasião das operações terrestres, principalmente no tocante a minimização dos danos colaterais, torna-se necessário um estudo dos reais efeitos da tomada de decisão sobre o emprego do armamento nas operações em ambientes urbanos.

2 METODOLOGIA

A fim de fornecer subsídios que possibilitem a tomada de decisão mais adequada para a preparação e o adestramento das tropas militares terrestres,

aptas a participar de operações de cooperação e coordenação com agências e realizar combate em ambientes urbanos, particularmente em situações de não guerra, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

A pesquisa está limitada ao consentimento voluntário de participação dos oficiais que já tenham participado de operações em ambientes urbanos, preferencialmente, aqueles que tenham participado de algum tipo de combate. A fim de embasar as situações propostas, foi realizada uma revisão teórica dos assuntos pertinentes ao tema proposto, através de consulta a materiais doutrinários, trabalhos científicos produzidos e matérias publicadas acerca de operações em ambientes urbanos, no Brasil e no exterior.

Durante a pesquisa, foram exploradas as experiências de militares que participaram de operações em ambientes urbanos, de tropas de naturezas distintas e que tenham empregados distintos armamentos.

De forma a valorizar as experiências de militares que tiveram a necessidade de empregar seu armamento em operações reais, e que tiveram oportunidade de observar in loco as vantagens e desvantagens dos armamentos em questão em diversos cenários, foram priorizados os conceitos de pesquisa quantitativa, através de questionários, que serviram de referências numéricas para a melhor compreensão das necessidades atuais de nossas tropas.

Diante da disponibilidade atual de dois armamentos que possuem condições de serem empregados pelo EB, em condições similares, consoante com as discussões atuais, a modalidade exploratória foi destacada, a fim de ampliar o conhecimento acerca do tema e alcançar o objetivo geral do presente estudo.

Além dos manuais doutrinários do Ministério da Defesa e de suas ramificações, a coleta de dados foi realizada por meio de consultas às publicações de material doutrinário das Forças Armadas de nações amigas que possuem experiência em combates em ambientes urbanos, que serviram de embasamento para comprovação das análises realizadas por ocasião desta pesquisa.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Devido à necessidade de atualização do tema, principalmente visando a comparação de armamento que teve sua utilização iniciada recentemente, foram priorizados os estudos baseados em empregos recentes, tendo em vista que o público alvo da pesquisa pudesse emitir sua opinião baseada em conhecimento dos dois armamentos em questão.

A revisão de literatura baseou-se então nas operações em ambientes urbanos realizadas no período de 2004 a 2018, que engloba, principalmente, as seguintes operações:

- a) Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), de 2004 a 2017, na República do Haiti;
- b) Operação Arcanjo, de dezembro de 2010 a junho de 2012, no estado do Rio de Janeiro;
- c) Operação São Francisco, de abril de 2014 a junho de 2015, no estado do Rio de Janeiro;
- d) Operação Capixaba no estado do Espírito Santo, de fevereiro a março de 2017;
- e) Operação Potiguar III no estado do Rio Grande do Norte, de dezembro de 2017 a janeiro de 2018;
- f) Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro, de fevereiro a dezembro de 2018; dentre outras.

O modo de operar das forças militares tem evoluído bastante nas últimas décadas, principalmente pela crescente necessidade de emprego nas operações de cooperação e coordenação com agências e sua atuação em áreas humanizadas, grande parte em ambientes urbanos, frutos da atualização do ambiente operacional em que frequentemente são necessárias atuações da F Ter.

Nos planejamentos e decisões das operações em áreas com presença da população, deve-se dar importância à repercussão que as ações militares podem produzir na sociedade e como a reação da população pode refletir de volta nas operações, muitas vezes causando graves implicações no nível estratégico. (XAVIER, 2017, p. 18).

Em consequência do frequente emprego das Forças Armadas nestes tipos de operações e de suas lições aprendidas, a Doutrina Militar Terrestre está se adaptando a todo o momento, tornando-se necessários diversos estudos para a atualização mais eficaz, de forma a manter a operacionalidade da tropa, sem deixar de lado os aspectos legais fundamentais para o sucesso nas operações.

Em qualquer situação de conflito, principalmente onde há enfrentamento de tropas militares com outros atores, existe o risco de possíveis danos colaterais, sejam entre as forças oponentes, sejam para o ambiente operacional, que conta com estruturas e pessoas civis que não fazem parte do combate. Visando minimizar os danos colaterais durante os conflitos, devem ser buscadas a opinião pública favorável e a legitimidade do emprego (BRASIL, 2014b, p.2-21).

Considerando-se que o fuzil Imbel IA2 5,56mm foi criado e desenvolvido com o intuito de substituir o fuzil FAL 7,62mm e que os dois foram empregados recentemente nas operações em ambientes urbanos, além das comparações técnicas provenientes dos seus manuais técnicos, foram analisadas as experiências e as opiniões dos militares sobre o uso desses armamentos, de uma forma geral, mas principalmente, no que tange à questão da letalidade e danos colaterais causados em operações desta natureza (BRASIL, 2017, p. 1-1).

Esta análise deve estar sempre pautada na legitimidade e no embasamento encontrado na opinião pública internacional para a realização de operações deste porte, como ressalta a Comissão Interamericana de Direitos Humanos e o Escritório para a América do Sul do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).

As entidades recordaram que os Estados devem limitar ao máximo o uso das forças armadas para o controle de distúrbios internos, uma vez que o treinamento que recebem está dirigido a derrotar militarmente um inimigo, não à proteção e controle de civis. (AMERICANOS, 2018)

Por fim, analisamos o poder de fogo necessário para o emprego das tropas militares nas operações em ambientes urbanos, a fim de se chegar a

uma decisão equilibrada, que minimize os danos colaterais causados à população local, inserida no ambiente operacional. Porém, essa decisão deve ser eficiente e capaz de cumprir a missão a que a tropa tenha sido designada, de forma que esta não corra riscos desnecessários em virtude do calibre de munição utilizado (BARBOSA,2017, p. 8).

2.2 COLETA DE DADOS:

Visando explorar as experiências práticas por militares de diferentes frações que foram empregados em distintos momentos em algum tipo de combate em ambiente urbano, dentro do contexto estudado, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário local.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
ALAN DA CUNHA CARREIRO - Cap EB	Experiência como Cmt de Destacamento de Ações de Comandos na Operação São Francisco e Caçador durante a Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro
DEMÉTRIUS ALBERTO AZEDO DE MELO - Cap EB	Participação na Operação São Francisco e Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro
EMMANUEL MERLIN PINHEIRO - Cap EB	Participação na Operação São Francisco e Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro
JONER ALVES DOS SANTOS - Cap	Participação na MINUSTAH e

EB	Operação São Francisco
MARCUS VINÍCIUS CAMPOS SIQUEIRA - Cap EB	Participação na Operação São Francisco

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados
Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

O questionário foi respondido pelo universo de militares, oficiais e sargentos do Exército Brasileiro, que participaram de operações reais em ambientes urbanos, com ênfase às operações em que ocorreu algum tipo de combate, priorizando os militares da linha combatente e que exerceram funções de comando de pequenas frações durante a respectiva operação.

Dessa forma, foram preenchidos cento e doze questionários por militares integrantes pelo universo descrito, descartando-se as pesquisas dos militares que não puderam emitir sua opinião baseada em comparações entre os armamentos estudados, por falta de conhecimento ou experiência acerca do tema.

A distribuição dos questionários ocorreu de forma direta e indireta, sendo os militares selecionados em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos.

Dos cento e doze questionários de um total de cento e sessenta e dois enviados, foi necessária a invalidação de um por preenchimento incorreto, e a amostra foi composta pela seguinte distribuição por postos/graduações:

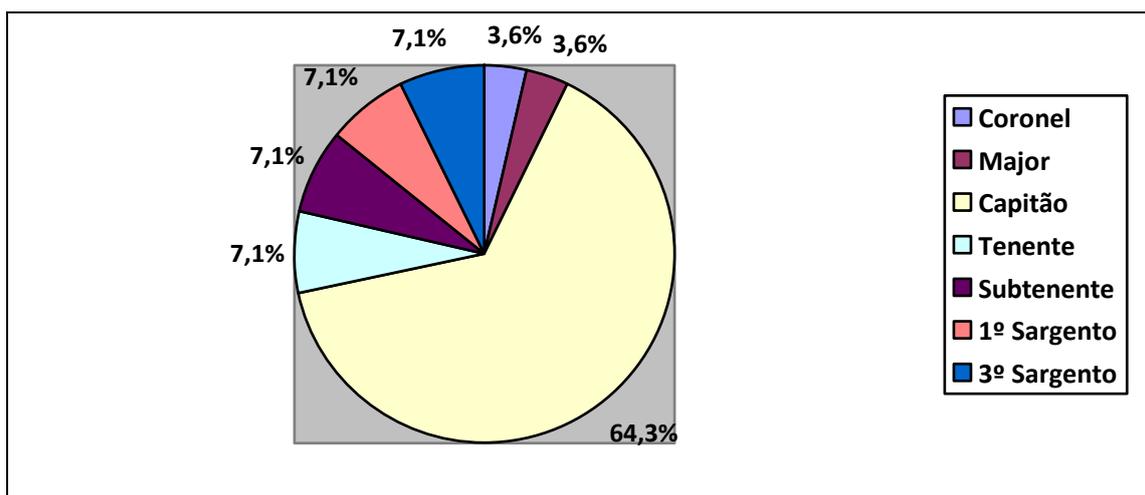


GRÁFICO 1 – Percentual de militares que responderam o questionário por posto ou graduação

Fonte: O autor

Os militares que responderam o questionário informaram que participaram das seguintes operações elencadas: Operação Arcanjo (27,8%), Operação São Francisco (48,1%), Operação Capixaba (7,4%), Operação Potiguar (9,3%), Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro (27,8%), MINUSTAH (29,6%), Operação Ágata (3,7%), Operação Ceará (1,9%), Operação Maranhão (1,9%), Greve da Polícia Militar do Estado da Bahia (3,7%), outras (13,3%).

Durante as operações acima citadas, os militares que responderam os questionários exerceram as seguintes funções: Comandante de Companhia de Fuzileiros (23,6%), Comandante de Pelotão de Fuzileiros (58,2%), Adjunto de Pelotão de Fuzileiros (10,9%), Comandante de Grupo de Combate (14,5%), Comandante de Pelotão de Polícia do Exército (3,7%), Integrante de Destacamento de Forças Especiais (1,8%), Integrante de Estado Maior (12,6%), outros (5,4%).

Foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis erros no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma análise mais detalhada sobre os armamentos em questão, observou-se as características diferentes para ambos, que podem ser consideradas como vantagens ou desvantagens, de acordo com a situação.

São inegáveis as qualidades do FAL 7,62 mm como sua precisão, robustez e o grau de letalidade. Não à toa, o armamento é consagrado para o fim que se destina e já vem sendo utilizado por mais de 30 anos pelo EB. Porém, podemos inferir que uma de suas características que sempre foi enaltecida, pode acabar se tornando uma desvantagem para seu emprego, como por exemplo, a sua alta letalidade.

Sabendo-se que o combate moderno ocorre cada vez mais em áreas humanizadas, a letalidade que caracteriza o FAL 7,62 mm como um excelente armamento, pode acabar se tornando uma desvantagem para seu uso, uma vez que existe uma grande necessidade de preservar vidas e minimizar os danos colaterais.

O êxito no cumprimento da missão depende, não apenas da neutralização de forças oponentes, mas talvez tão importante quanto, é a manutenção da opinião pública favorável a atuação da F Ter, o que dificilmente ocorreria no caso de negligência no trato e na condução de questões civis, como preservação da integridade física e moral da população, o respeito à diversidade de opiniões e a não interferência na garantia aos direitos individuais.

Essas evoluções devem ser acompanhadas de atualizações doutrinárias que exigem cada vez mais o aprimoramento técnico-profissional dos militares do EB, concomitante ao desenvolvimento tecnológico, visando o melhor preparo da F Ter diante das variáveis do combate em ambientes urbanos.

Com a finalidade de trazer à tona fatos concretos baseados em experiências reais que, por vezes, não estão descritos nas fontes de consultas da doutrina militar vigente, serão apresentadas opiniões pessoais resultantes dos questionários aplicados durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Após o levantamento inicial sobre as funções exercidas pelos militares que contribuiriam com o desenvolvimento desta pesquisa e das diversas

operações, foi realizado o levantamento dos armamentos que foram empregados e chegou-se ao seguinte resultado: 85,7% responderam que empregaram o Fuzil FAL 7,62 mm; 19,6% empregaram o Fuzil Imbel IA2 5,56 mm; 9% empregaram outros armamentos; e 1,8% empregaram os Fuzis HK 416 e HK 417.

Com a finalidade de avaliar a experiência adquirida durante as operações, os militares foram interrogados se chegaram a empregar o armamento individual, sendo que 75% informaram que sim, enquanto 25% não empregaram seu armamento.

Sobre os desempenhos dos armamentos, os militares emitiram as seguintes opiniões:

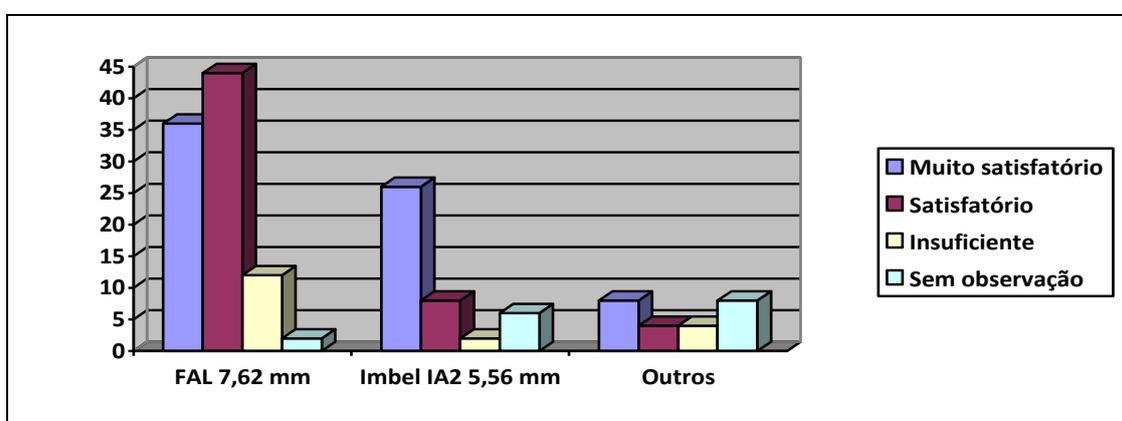


GRÁFICO 2 – Comparativo dos níveis de satisfação dos armamentos empregados
Fonte: O autor

Foi constatado durante a pesquisa que existem inúmeras variáveis que influem na opção mais adequada de armamento para os combates urbanos, tendo em vista que existem vantagens e desvantagens em todas elas. Abordando, inicialmente, apenas os fuzis FAL 7,62 mm e Imbel IA2 5,56 mm, e suas variações, verifica-se que não há unanimidade nas opções levantadas.

Porém, observa-se que, de uma forma geral, existe uma preferência pela utilização do Fz Imbel IA2 5,56 mm, para operações em ambientes urbanos, de acordo com a opinião dos respondentes aos questionários, conforme as respostas à pergunta sobre qual fuzil é o mais adequado para as operações em ambientes urbanos:

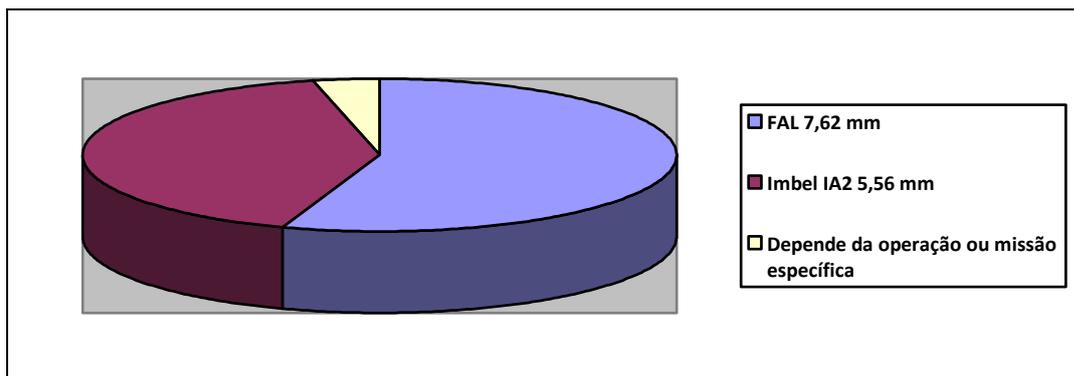


GRÁFICO 3 – Comparativo dos níveis de satisfação dos armamentos empregados

Fonte: O autor

Observa-se também, através deste gráfico, que uma parcela acredita que, para se decidir o armamento mais adequado a ser empregado nessa situação, deve ser levado em conta o tipo de operação ou missão específica. Desta forma, constata-se que, de acordo com a opinião do público-alvo dos questionários, por mais que se considere um fuzil mais adequado para as operações em ambientes urbanos, o outro não deveria ter sua possibilidade de emprego descartada, pois, dentro de um mesmo cenário, é possível a necessidade de utilização de ambos os armamentos.

Por ocasião da entrevista com especialistas que participaram de operações em ambientes urbanos, foi possível confirmar a opinião geral apresentada anteriormente, quando foram emitidos os seguintes comentários:

- a) “Nas operações em ambientes urbanos, as tropas precisam possuir armamentos com calibres que a possibilitem cumprir qualquer missão. Nos dias atuais, os batalhões devem, durante seu planejamento inicial, levantar as características gerais do local onde irá operar, e então decidir o armamento mais adequado. Para evitar danos colaterais, para evitar danos colaterais, em locais com grande concentração populacional o fuzil mais adequado é o de calibre 5,56mm.”
- b) “O fuzil FAL 7,62mm é um armamento, que para os dias atuais, não há possibilidade de agregar optrônicos, devido à falta dos ‘trilhos’ para acoplar os equipamentos para realização do tiro, dessa forma, existe a necessidade de adquirir outro armamento 7,62 mm ou repotencializar o FAL, como foi feito no fuzil Pára-

FAL 7,62 mm com cano reduzido. O fuzil Imbel IA2 5,56 mm é um armamento moderno, atendendo a necessidade de agregar optrônicos, que é o mais indicado, entretanto, há a necessidade do calibre 7,62 mm, que poderá ser disponibilizado para alguns militares da fração, a fim de proporcionar as duas capacidades na mesma fração.”

- c) “Acredito que o ideal seria a disponibilidade de ambos os calibres, haja vista que embora as Op se desenvolvam em ambientes urbanos, muitos engajamentos ocorrem a distâncias superiores a 100m contra alvos abrigados. Não é incomum também, a transição dos ambientes de campos/selva para o ambiente urbano. Em contrapartida, o calibre 5,56 mm diminui as possibilidades de causar efeitos colaterais quando empregada munição adequada.”

Porém, quando se leva em conta apenas o fator de decisão ‘considerações civis’, a maioria dos militares acredita que o Fuzil Imbel IA2 5,56 mm seria mais apropriado para operações em ambientes urbanos do que o FAL 7, 62 mm, como representado os resultados do questionamento no gráfico:

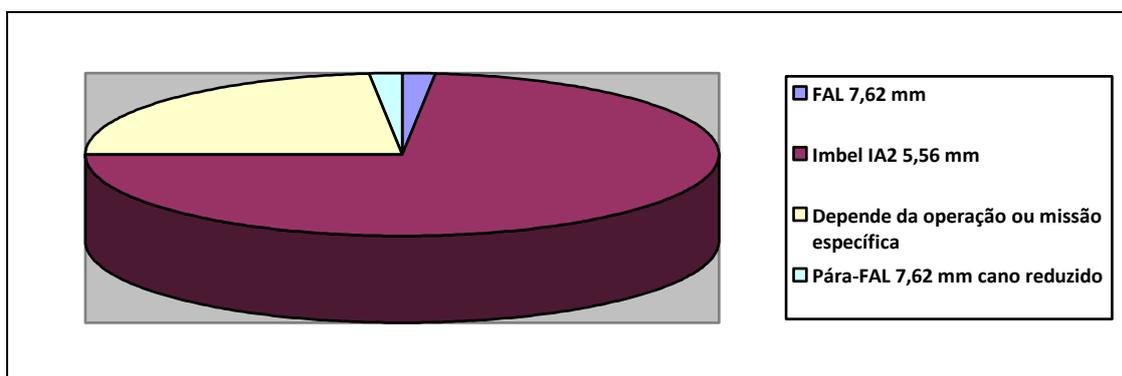


GRÁFICO 4 - Opinião dos militares sobre o fuzil mais adequado para operações em ambientes urbanos considerando o fator de decisão ‘considerações civis’

Fonte: O autor

Com o intuito de instigar discussões que poderiam servir de referências para possíveis soluções do problema apresentado, foi disponibilizado um espaço para considerações sobre o estudo, no qual descrevo a seguir os comentários que se destacaram:

- a) “O fundamento tático, no que concerne ao modelo de armamento,

não está intrinsecamente ligado ao calibre do “fuzil de assalto”, mas a dimensão, vez que de uma forma geral o ambiente é mais confinado. Aí me atenho ao padrão bullpup¹.”

- b) “Atualmente diversos exércitos estão voltando a empregar o calibre 7,62x51 por conta da falta de potência do 5,56. Uma alternativa seriam os calibres intermediários tais como o 6,8 e o .3300blackout.”
- c) “Atualmente está sendo utilizada a munição menos que letal calibre 12, juntamente com a munição 9mm ponta oca (copper bullet) em pistolas; além do fuzil IA2 5,56 mm.”
- d) “São necessários pelo menos 2 Fuzis por Grupo de Combate. Em operações de GLO, mas em combate urbano o calibre ideal ainda é o 7,62 M964A1 com cano curto.”
- e) “A mistura de calibres e armamentos deve começar nos grupos de combate, ficando os atiradores do GC com 7,62 com algum tipo de optrônico acoplado para aumentar a eficácia”.
- f) “Na missão de pacificação do Complexo da Maré, decidimos utilizar o Pára-FAL 7,62 mm cano curto, para ter uma boa mobilidade e também para causar impacto psicológico, pois esta arma tem o som mais alto quando atira, ótimo para disparo de advertência e tem um bom emprego se precisar bater um alvo até 200m de distância. Naquela ocasião o Imbel 5,56 mm era chamado de melissinha pela força adversa. O Imbel é muito bom e eficaz, e tem pouco dano colateral, mas naquela missão não tínhamos intenção (nem o comado) de eliminar ninguém, o objetivo era impor segurança a população local e intimidar os agentes perturbadores da ordem.”

¹ Bullpup: configuração de fuzis, onde o gatilho se encontra à frente do carregador de munição que permite manter o mesmo comprimento de cano, importante para a precisão do disparo, e mantém o fuzil em um tamanho mais compacto para uso em ambientes com pouco espaço, sendo por isso, ideal para combate em ambientes confinados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo foram pesquisados armamentos que estão sendo utilizados por Forças Armadas de outros países, em contexto semelhante, e foram analisados os seguintes armamentos: COLT M4A1 (EUA - calibre 5,56 mm), AK-47 (Rússia - calibre 7,62 mm), QBZ-95 (China - calibre 5,8 mm), COLT CANADA C7 (Canadá - calibre 5,56 mm), G36 (Alemanha - calibre 5,56mm), GALIL (Israel - 5,56 mm).

Contudo, estas análises não foram aprofundadas uma vez que, durante a pesquisa de armamentos em uso por outros países, principalmente os países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e os que são mais reconhecidos como potências militares mundiais, constatou-se que o Brasil está alinhado com a tendência mundial nos assuntos relativos a combates em ambientes urbanos, demonstrando preocupação com evolução de sua doutrina, acompanhada da evolução de materiais de emprego militar, voltadas também para estes tipos de conflitos.

Essa preocupação pode ser observada nos desenvolvimentos dos projetos estratégicos do exército, como o Programa Estratégico do Exército Obtenção da Capacidade Operacional Plena (Prg EE OCOP) que, por meio de obtenção e modernização dos Sistemas e Materiais de Emprego Militar (SMEM) e Produtos de Defesa (PRODE), visa manter a permanente capacidade operacional e contribuir com a Base Industrial de Defesa (BID).

Para ratificar esta análise, faço referência a um trecho da palestra proferida pelo General de Exército Mark Milley, Comandante do Exército dos Estados Unidos da América (US Army) aos integrantes do Army War College, no dia 23 de maio de 2018 que foi retransmitida aos capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pelo Major Erelton Marcos Kosciureski, do Comando de Operações Terrestres, no dia 21 de agosto de 2019:

No futuro, os combates deverão ocorrer cada vez mais em ambientes urbanos, como as mega-cidades. Entretanto, o Exército está melhor preparado e equipado para combater em desertos e no norte da Europa, deixando a desejar em relação às operações em áreas densamente urbanizadas, florestas e montanhas. Para enfrentar tal desafio, existe a necessidade de mudanças na doutrina e nos equipamentos. (MILLEY, 2019 apud KOSCIURESKI, 2019).

Outro aspecto relevante a se considerar é a valorização do desenvolvimento da tecnologia nacional, que fortalece a estrutura nacional de defesa e gera grande contribuição para o progresso da indústria e economia do país.

Chegou-se a conclusão então que, em se tratando de um fuzil do calibre 5,56 mm, não seria necessário analisar uma possível aquisição de um armamento estrangeiro, já que o Brasil desenvolveu e prossegue em processo de atualização constante de uma tecnologia moderna que atende às demandas dos cenários atuais da atuação do EB, conforme a opinião dos especialistas entrevistados e do público alvo que respondeu o questionário. Por mais que existam oportunidades de melhorias a serem realizadas no projeto do fuzil Imbel IA2 5,56 mm, todos os outros armamentos pesquisados também o possuem, e o armamento ideal é muito relativo, pois varia conforme as condições para seu emprego, analisados os fatores da decisão que também variam em cada situação.

Portanto, sabendo que os cenários prospectivos para a guerra do futuro são caracterizados por um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo, a segunda conclusão que se chega é que a Força Terrestre deve possuir flexibilidade quanto ao seu emprego. A mesma tropa que será empregada nas operações em ambientes urbanos deve estar apta a combater em outros ambientes operacionais, enfrentando variados atores, estatais e não estatais, situações e contextos bastante diversificados. Essa flexibilidade pode ser adquirida com o adestramento de mais de um armamento, que possuam capacidades distintas, e que agregados, ampliam muito o poder de combate da tropa.

Após o desenvolvimento deste estudo, constata-se inegavelmente que o fuzil Imbel IA2 5,56 mm é um grandioso e inovador projeto nacional, que foi apresentado em um momento crucial na história do EB e que foi um marco na evolução doutrinária. Esse projeto se tornou uma ferramenta essencial para fazer frente aos novos problemas apresentados em decorrência do novo ambiente operacional que nos deparamos, caracterizada pelas operações no amplo espectro, desenvolvidos com mais ênfase em ambientes humanizados.

E o produto, apesar de já ter sido distribuído em muitas OM do país, está sendo melhorado de acordo com algumas deficiências demonstradas e

necessidades verificadas, e essas melhorias somente são possíveis pelo fato do projeto e tecnologia serem totalmente nacionais.

Como foi possível observar de acordo com as opiniões dos militares que contribuíram com o estudo, a maioria acredita que, como o fator de decisão 'considerações civis' é muito relevante para o sucesso nas operações, o fuzil Imbel IA2 5,56mm é mais adequado para os combates que o EB têm enfrentado nos atuais conflitos internos.

Porém, é considerável ressaltar que os atuais conflitos nacionais que enfrentamos estão todos inseridos em contexto de não guerra, e as Forças Armadas devem estar sempre preparadas para cumprir sua missão precípua de defesa externa, e que provavelmente essa missão caso venha a ocorrer, deverá estar inserida em contexto de guerra. Nessas situações, não há dúvidas que o poder de combate do FAL 7,62 mm é fundamental para se deparar as eventuais ameaças nessa situação.

Desta forma, possivelmente a melhor situação que pode ser encontrada neste momento, é o adestramento da tropa com os dois armamentos em estudo. E para a decisão por qual armamento a ser empregado deverá ser levada em consideração todos os fatores de decisão, podendo o armamento mais adequado variar de acordo com a missão e os outros fatores que influem nesta decisão. É válido ressaltar que a opção de um ou de outro somente será possível caso a tropa tenha sido preparada para as situações analisadas.

Partindo do ponto que a tropa está preparada para empregar ambos os armamentos em questão, seria válido realizar um estudo mais aprofundado sobre a possibilidade de, em uma mesma fração, serem conduzidos os dois armamentos, que poderiam ser empregados de forma ou circunstâncias distintas, que variam conforme a evolução durante o confronto e as regras de engajamento.

Com a conclusão de que os dois calibres são importantes, outra possibilidade seria um estudo mais aprofundado de um aprimoramento do projeto nacional do mesmo armamento, que tenha possibilidade de troca de cano e que seja possível o seu emprego com os dois calibres. Um armamento com essa capacidade proporcionaria de forma mais simples a flexibilidade desejada para a operacionalidade da tropa de forma mais prática.

Essa conclusão é baseada na ideia que seria mais prática a utilização de um armamento apenas com o cano sobressalente para substituição do calibre, pois, os fatores determinantes da capacidade operativa da F Ter como a doutrina, organização e processos, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura, que hoje devem ser pensados e trabalhados de forma separados para cada armamento, seriam reduzidos e facilitariam a viabilidade de se obter a flexibilidade desejada para o emprego da tropa. Desta forma, facilitaria sua capacitação para operações no amplo espectro dos conflitos, em prazo oportuno, em qualquer parte do território nacional, do entorno estratégico ou da área de interesse.

É válido ressaltar que as Forças Armadas encontram-se em constantes evoluções doutrinárias que devem acompanhar as rápidas evoluções do combate. E em consequência, nenhuma decisão ou projeto deverá ser tão duradouro que não caberia atualizações, inovações e modernizações, bem como o principal solucionador dos problemas, que é o homem, deverá estar sempre se preparando para conduzir essas evoluções.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paulo Ricardo Borges de. **A função de combate movimento e manobra na realização de um ataque no ambiente urbano: uma análise segundo o fator da decisão considerações civis.** 2015. 53 f. TCCP (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2015.

AMERICANOS, Organização dos Estados. **Brasil: ACNUDH e CIDH expressam preocupação com intervenção federal no Rio de Janeiro.** Disponível em: <<http://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2018/047.asp>> Acesso em: 8 de março de 2019.

ARAÚJO, Mario L. A. Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha. **Doutrina Militar Terrestre.** Brasília, DF, ed. 1. p. 16-27, jan-mar 2013.

BARBOSA, Fabrício Maximiano. **CONDOP para letalidade das pequenas frações: estudo sobre eficiência de calibres e armamentos atualmente disponíveis.** 2017. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988 / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto e Márcia Cristina Vaz dos Santos Wind. – 22ª Edição, São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Exército Brasileiro. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército.** 3. ed. Brasília, DF, 2003.

_____. _____. **EB70-CI-11.405: Caderno de Instrução do Fuzil de Assalto 5,56 IA2.** 1ª Edição, 2017.

_____. _____. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1ª Edição, Brasília-DF, 2014a.

_____. _____. **EB70-MC-10.303: Operação em Área Edificada.** 1ª Edição, 2018.

_____. _____. **EB20-MF-10.103: Operações.** 4ª Edição, Brasília-DF, 2014b.

_____. _____. **EB20-MF-10.201: Operações em Ambiente Interagências.** 1ª Edição, 2013.

_____. _____. **EB60-ME-12.401: O Trabalho de Estado-Maior.** 1ª Edição, 2016.

_____. _____. **EB20-MC-10.211: Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres.** 1ª Edição, Brasília-DF, 2014c.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**, Brasília-DF, 2012.

_____. **Obtenção da Capacidade Plena da nossa Força**. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/ocop>>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

_____. **Planejamento baseado em capacidades**. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/300/4/RCOD2015_04-CDoutex.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

_____. **Projetos Estratégicos do Exército**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/industria-de-defesa/paed/projetos-estrategicos/projetos-estrategicos-do-exercito-brasileiro>>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

CARDOSO, Felipe Turatti. **As considerações civis e a representação social do militar: uma análise de seus impactos na operação São Francisco**. 2017. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2017.

CARVALHO, Eduardo Atem de.; CARVALHO, Rogerio Atem de. **Os calibres atuais e seus limites de emprego em conflitos assimétricos**. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/armas/noticia/22563/Os-calibres-atuais-e-seus-limites-de-emprego-em-Conflitos-Assimetricos/>>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

COSENDEY, Felipe Rímolo. **A Aplicação das “Considerações Civis” na Força de Pacificação ARCANJO**. 2014. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. 2014.

JÚNIOR, Luis Antônio de Almeida. **A capacitação dos comandantes militares brasileiros para a condução da análise das Considerações Civis em operações no amplo espectro**. 2015. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2015.

KOSCIURESKI, Erelton Marcos. **Operações de Apoio à Informação**. 2019. Palestra proferida para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, em 21 de agosto de 2019.

MONTEIRO, Thales Costa. **Solução de crise em operações de cooperação e coordenação com agências: utilização do armamento de acordo com o princípio da proporcionalidade**. 2018. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, Fabio da Silva. **O ambiente interagências nas Operações de Pacificação do Complexo da Maré**. 2016. 107f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro, 2016.

PIMENTEL, Augusto Cezar Mattos Gonçalves de Abreu. **Emprego de fogos diretos no ambiente operacional contemporâneo: uma análise à luz da Doutrina Militar Terrestre**. 2017. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Eduardo Gomes da. **As considerações civis como fator de decisão nos níveis operacional e tático**. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2006.

UNIDAS, Nações. **ONU manifesta preocupação com intervenção no Rio**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-manifesta-preocupacao-com-intervencao-no-rio/>> Acesso em: 8 de março de 2019.

XAVIER, Pedro Alcântara. **As considerações civis no processo de decisão dos comandantes níveis companhia e pelotão da Força-Tarefa Patriota na Operação São Francisco VI**. 2017. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2017.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APÊNDICE 01 - ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Gustavo Henrique Vieira Carneiro, cujo tema é O EMPREGO DO FUZIL NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS E A IMPORTÂNCIA DO FATOR DE DECISÃO 'CONSIDERAÇÕES CIVIS' NA ESCOLHA DO CALIBRE. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento com relação ao armamento individual mais adequado para a Força Terrestre, a ser empregado nas operações em ambientes urbanos. Para tanto, será levado em conta o fator de decisão 'considerações civis', bem como a atual realidade castrense.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo da forma mais completa possível.

A sua experiência profissional irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando com os estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente sua opinião a respeito do tema e do problema, quando julgar pertinente.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

GUSTAVO HENRIQUE VIEIRA CARNEIRO (Capitão de Infantaria - AMAN 2010)

Celular: (61) 99929-8286

E-mail: gustavo.infa@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

QUESTIONAMENTOS

2. As 'considerações civis' foram recentemente implementadas na doutrina militar terrestre como fator de decisão de grande relevância para as operações. Considerando sua experiência no assunto, o senhor acredita que esse fator de decisão influi significativamente nas tomadas de decisões e, conseqüentemente, na atuação do Exército Brasileiro durante as operações em ambientes urbanos? Comente.

3. Durante as recentes operações em ambientes urbanos no território nacional, as tropas do Exército Brasileiro empregaram os fuzis FAL 7,62mm e Imbel IA2 5,56mm, além de outros armamentos por tropas vocacionadas para operações especiais. Considerando o seu conhecimento sobre o assunto e a experiência com algum desses armamentos, o senhor poderia descrever sua opinião sobre o nível de satisfação acerca dos armamentos utilizados pelo Exército Brasileiro e qual destes armamentos o Sr considera mais adequado para ser empregado nas operações em ambientes urbanos?

4. O Sr acredita que O Exército Brasileiro está no caminho adequado ao adotar o fuzil Imbel IA2 5,56 mm como armamento de dotação orgânico do combatente individual? Comente.

5. Considerando seu conhecimento sobre o assunto, O Sr poderia indicar algum armamento utilizado por outras tropas nacionais ou tropas internacionais que também poderiam ser soluções eficientes para a doutrina do Exército Brasileiro nas operações em ambientes urbanos e adequadas ao contexto nacional atual?

Obrigado pela participação.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APÊNDICE 02 - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Gustavo Henrique Vieira Carneiro, cujo tema é O EMPREGO DO FUZIL NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS E A IMPORTÂNCIA DO FATOR DE DECISÃO 'CONSIDERAÇÕES CIVIS' NA ESCOLHA DO CALIBRE. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento com relação ao armamento individual mais adequado para a Força Terrestre, a ser empregado nas operações em ambientes urbanos. Para tanto, será levado em conta o fator de decisão 'considerações civis', bem como a atual realidade castrense.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo da forma mais completa possível.

A sua experiência profissional irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando com os estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente sua opinião a respeito do tema e do problema, quando julgar pertinente.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

GUSTAVO HENRIQUE VIEIRA CARNEIRO (Capitão de Infantaria - AMAN 2010)

Celular: (61) 99929-8286

E-mail: gustavo.infa@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual o posto/graduação atual do senhor?

Gen

Ten

Cel

S Ten

Ten Cel

1º Sgt

Maj

2º Sgt

Cap

3º Sgt

2. Qual é a sua experiência em operações reais em ambiente urbano?

Operação Arcanjo

Operação São Francisco

Operação Capixaba

Operação Potiguar

Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro

MINUSTAH

Outras: _____

Nenhuma.

3. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

Comandante de Companhia de Fuzileiros

Comandante de Pelotão de Fuzileiros

Adjunto de Pelotão de Fuzileiros

Comandante de Grupo de Combate

Outras: _____

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

4. Qual (is) fuzil (s) a sua fração utilizou nas operações acima citadas?

() FAL 7,62 mm

() Imbel IA2 5,56 mm

() outro: _____

5. O senhor ou algum militar da sua fração empregou o armamento durante a operação?

() Sim

() Não

6. Como considera o desempenho do armamento utilizado na (s) operação (ões) citada (s)?

Armamento	Muito satisfatório	Satisfatório	Insuficiente
FAL 7,62 mm			
Imbel IA2 5,56 mm			
Outro			

7. De uma forma geral, qual fuzil o senhor considera mais adequado para operações em ambientes urbanos?

() FAL 7,62 mm

() Imbel IA2 5,56 mm

() Depende da operação/missão específica

() outro: _____

8. Tendo em conta apenas o fator de decisão 'considerações civis', e sua crescente relevância, qual fuzil o senhor considera mais adequado para operações em ambientes urbanos? uma forma geral, qual fuzil o senhor considera mais adequado para operações em ambientes urbanos?

() FAL 7,62 mm

() Imbel IA2 5,56 mm

() Depende da operação/missão específica

() outro: _____

9. Caso possua algum conhecimento teórico ou prático sobre outro armamento que considere mais adequado para o emprego da Força Terrestre nas operações em ambientes urbanos, comente aqui:

10. O senhor gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o tema?

Obrigado pela participação.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANEXO A - SOLUÇÃO PRÁTICA

I – FINALIDADE

Apresentar uma Solução Prática acerca do presente trabalho, propiciando condições do aproveitamento da pesquisa em prol dos objetivos da Força Terrestre ou mesmo que se siga como lição aprendida.

II – ANÁLISE

O presente estudo baseou-se em estudos da atual Doutrina Militar Terrestre e, principalmente, na opinião de oficiais e sargentos com experiência no emprego de distintos armamentos e que participaram de operações em ambientes urbanos, a fim de obter subsídios e concluir sobre o armamento portátil mais adequado para o combatente individual nas referidas operações.

Após uma análise acerca da possibilidade de substituição fuzil FAL 7,62 mm pelo fuzil Imbel IA2 5,56mm como armamento de dotação orgânico do combate individual do Exército Brasileiro, constatou-se que este moderno e nacional armamento, apesar de eficiente para muitas atividades, principalmente nas operações em ambientes urbanos, não supriria completamente as necessidades da Força Terrestre, de forma a manter plenamente sua capacidade operativa.

Essa percepção foi possível a partir da análise da missão das Forças Armadas, não se limitando apenas aos combates em áreas humanizadas ou urbanizadas, mas aos diversos tipos de conflitos e operações que devem estar preparadas, principalmente quando se fala de defesa externa e situações de não guerra. Em muitos desses casos, o EB deverá estar preparado para envolver-se em conflitos de alta intensidade, em que será necessário possuir armamentos mais potentes que proporcionam maior poder de parada e aumente o poder de combate.

Por isso, a F Ter deve estar preparada para combater em cenários prospectivos para a guerra do futuro, caracterizados por um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo, sendo necessária flexibilidade como característica essencial para seu emprego.

Desta forma, o presente anexo visa apresentar uma sugestão de busca da plena capacidade operativa, no que se refere a modernização do armamento do combatente individual, alinhada com a Estratégia Nacional de Defesa que prevê a flexibilidade e elasticidade do Exército Brasileiro, a fim de contribuir com o Plano Nacional de Defesa.

III – CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o fuzil Imbel IA2 5,56mm é um excelente armamento que deve ser valorizado por ser nacional, deve ser explorado em sua plenitude e amplamente empregado, principalmente nas situações em que o fator de decisão 'considerações civis' possui um peso relevante no processo decisório, como nas operações em ambientes urbanos, em situações de não guerra e quando há presença de civis no ambiente operacional, pois proporciona menos risco de danos colaterais.

Porém, durante a pesquisa, a maioria dos participantes das entrevistas e questionários fez questão de ressaltar que o fuzil FAL 7,62 mm é um armamento muito potente, e que deve permanecer em condições de ser empregado até que seja desenvolvido ou adquirido um armamento de capacidades semelhantes, principalmente em situações de guerra ou quando a situação exigir.

Para isso, uma solução imediata seria a atualização da doutrina e, conseqüentemente dos programas padrões da instrução individual básica ou da qualificação, de forma a permitir que o combatente individual tenha condições de empregar ambos os armamentos, e utilizando e adaptando-se conforme a situação o exigir. Além disso, para o adestramento das operações em ambientes urbanos sugere-se a atualização da doutrina de forma que se conduza pelo menos um armamento de calibre 7,62 mm por esquadra, hoje o FAL 762 mm, podendo atualizá-lo futuramente, de forma a proporcionar a flexibilidade necessária para a fração, mantendo-a com um armamento que propicie maior segurança e maior letalidade, para ser empregado em situações específicas, e os demais integrantes da fração portariam o fuzil Imbel IA2 5,56mm. Desta forma, a fração estará mais bem preparada para o combate em ambiente urbano, com um armamento moderno e eficiente que evita danos colaterais, sem abrir mão de um armamento que lhe proporcione maior poder de combate quando necessário.

Por fim, uma solução mais a longo prazo seria o desenvolvimento e fabricação de um armamento nacional que permita realizar a troca do cano, adaptando-o para o calibre ideal conforme o exame de situação de cada missão, de forma a compilar as demandas logísticas e operacionais em um único produto, e agregando as capacidades de cada um para multiplicar o poder de combate da tropa.